

Realinhamento é alternativa

Um realinhamento-geral de preços, inclusive das tarifas públicas (água, eletricidade, telefonia e combustíveis), com manutenção do congelamento, é uma das propostas que já se encontra no "cardápio" do ministro Marcílio Marques Moreira. Ela teria sido levantada na reunião dele com o secretário especial de Política Econômica, Roberto Macedo, e a secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck, no início da tarde de sexta-feira.

O objetivo seria quebrar as atuais pressões inflacionárias, produzindo um índice forte em junho (próximo a 13,4 por cento), mas dando fôlego para a equipe determinar quais ajustes econômicos (além do referente a preços) são necessários, em que intensidade e profundidade. Essa abertura do "cardápio" garantiria tempo para o time de Marcílio abandonar a fase de atordoamento em que encontra-

se e ainda arquitetar o caminho para o "prato principal", o pacto social.

Como opção, encontra-se a polêmica dolarização da economia brasileira, em mais um efeito "orloff" argentino, caracterizando o "prato quente" do cardápio. O apoio político governamental, no Congresso, à proposta de independência do Banco Central, pode catalisar a digestão de uma política monetária definitivamente áustera. Complementando, mas a longo prazo, uma reforma tributária reduziria drasticamente o número de impostos, mas aumentaria a arrecadação, contribuindo para o equilíbrio fiscal do Tesouro.

Reindexação — O Ministério da Economia foge da reindexação de preços e salários. A desindexação promovida pela gestão de Zélia receberá todo apoio para ser mantida. Nesse sentido, o Governo teme projeto que tramita no Congresso, que elevaria o salário mínimo para um valor, hoje, pouco superior a Cr\$ 47 mil (2,7 vezes maior que o atual) e reindexaria algumas faixas salariais. De acordo com o secretário especial de Política Econô-

mica, Roberto Macedo, a preferência de preços e salários poderia ser admitida como hipótese a ser avaliada.

Quanto ao pacto social, o Governo já teria iniciado a estratégia que desembocaria em sua negociação, ao anunciar o estilo *soft* (suave) de negociar e conduzir os interesses do País. No Ministério da Economia, Marcílio esforça-se para unir o que Zélia separou, dentro do próprio Governo. O primeiro exemplo disso veio com sua visita ao ministro da Agricultura, Antônio Cabreza, na qual foi selada a paz entre as duas pastas.

Macedo advertiu, entretanto, que o estilo *soft* do Ministério não é tão suave assim. A equipe pretende continuar usando o cajado contra o clientelismo, gerador de gastos e promotor do déficit público, gerador de inflação. Um exemplo de que esse trabalho não será fácil, partiu dos líderes governistas no Congresso. Irritados por não terem sido consultados para a formação da equipe econômica, só a muito custo aceitaram almoçar amanhã com o presidente Collor e o time de Marcílio.